

## Boletim técnico 002/2020

Elaborado pelo **Observatório do Sistema Prisional da Zona Sul do RS**, coordenado pelo Grupo Interdisciplinar de Trabalho e Estudos Criminais-Penitenciários (GITEP), do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos da UCPEL; e pelo Libertas - Programa Punição, Controle Social e Direitos Humanos, do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFPel.

**Permite-se a reprodução e utilização dos dados, desde que citada a fonte.** Contato: [gitepucpel@gmail.com](mailto:gitepucpel@gmail.com)

Responsável por este Boletim Técnico: Dr. Luiz Antônio Bogo Chies; Bel. José Mário Brem da Silva Junior.

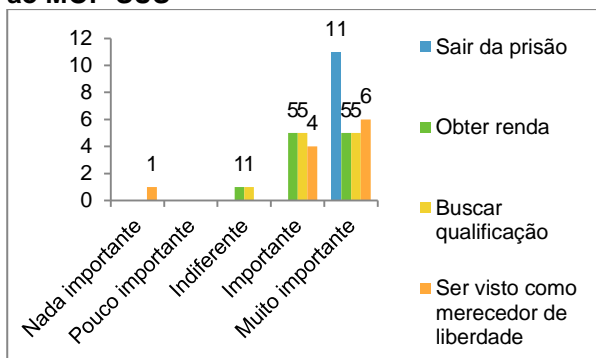
Fevereiro de 2020

### Dignidade, oportunidades e renda: A palavra dos trabalhadores do Projeto Mão de Obra Prisional da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas

“O Presídio é degradante, não edifica ninguém!” A fala deste apenado – vinculado ao Projeto Mão de Obra Prisional, da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas (MOP-SUS) – sintetiza o porquê do motivo “sair do ambiente do presídio/ou prisão domiciliar por algum tempo” foi, por unanimidade, avaliado no nível de “muito importante” pelos apenados ouvidos pela pesquisa que o GITEP/UCPEL está realizando sobre os impactos do Projeto.

O estudo vem, há três meses, entrevistando periodicamente os trabalhadores vinculados ao MOP-SUS. De um total de 16 que atuaram no Projeto desde novembro de 2019, 11 concordaram em participar da pesquisa.

**GRÁFICO 1 – Avaliação, pelos trabalhadores entrevistados, de motivações para se vincular ao MOP-SUS**

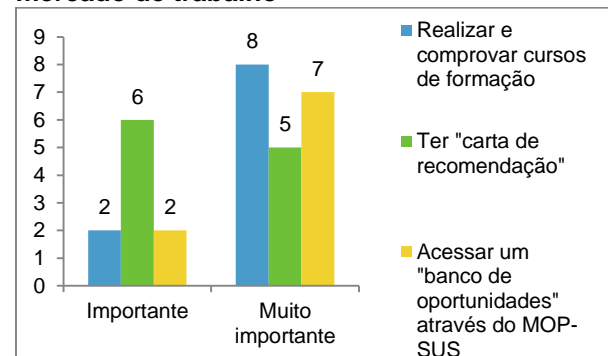


Fonte: Pesquisa direta, 2019/2020

A busca por oportunidades que lhes permitam acessar e proporcionar às

suas famílias uma vida melhor é, também, destaque nesses resultados preliminares.

**GRÁFICO 1 – Avaliação, pelos trabalhadores entrevistados, de ações no âmbito do MOP-SUS que podem favorecer a (re)inserção no mercado de trabalho**



Fonte: Pesquisa direta, 2019/2020

O investimento em cursos e formação é relevante para futuras oportunidades, uma vez que significativa parte dos apenados envolvidos (1/4 deles) não registra experiência anterior na construção civil – foco das atividades laborais do Projeto – e nenhum respondeu afirmativamente em relação a ter realizado cursos formais nesta área de trabalho.

### ESTIGMA E PRECONCEITO

O receio quanto ao estigma de exposto é, também, bastante frequente nas entrevistas. Isso justifica o porquê de

mesmo valorando como importante acessarem cursos e “cartas de recomendação”, resistem a um atestado de tempo de trabalho que mencione o Projeto em si. Tal é percebido como um risco de desencadeamento de preconceitos e eventual “fechamento de portas”.

Um “cadastro e/ou banco de oportunidades de emprego”, desenvolvido pelo Poder Público Municipal, entretanto, é visto como positivo, pois com a credibilidade da Prefeitura o preconceito e o estigma seriam melhor enfrentados.

### **RENDA E REMUNERAÇÃO**

Além de vale-transporte e alimentação nos turnos de trabalho, os apenados vinculados ao MOP-SUS recebem, por mês, um pagamento equivalente a  $\frac{3}{4}$  (três quartos) do salário mínimo (valor de remuneração mínima ao trabalho prisional, conforme a Lei de Execução Penal – Lei nº 7.210/84): algo em torno de R\$ 665,00, até dezembro de 2019.

Sob este aspecto pesam insatisfações por parte dos entrevistados, os quais, em ampla maioria, mencionaram ser um valor que precariza o atendimento das necessidades de sustento próprio e auxílio aos familiares.

É de se ponderar que os  $\frac{3}{4}$  (três quartos) do salário mínimo previsto em Lei para o trabalho prisional supõe que outras dimensões da subsistência do preso trabalhador, tais como alimentação e alojamento, serão também custeadas pelo estado, uma vez que se tratam de atividades desenvolvidas no interior das prisões.

Na atual realidade do MOP-SUS todos os apenados envolvidos se encontram em prisão domiciliar, com ou sem o uso de tornozeleiras de monitoramento eletrônico.

Esta condição, se por um lado amplia as perspectivas de convívio social, sobretudo com familiares – situação muito valorizada pelos entrevistados –, por outro aumenta o custo de vida e faz com que o valor recebido mensalmente possa ser considerado insuficiente.

### **RETORNO: AS DIFICULDADES**

Exemplo das dificuldades de inserção social que os egressos do sistema prisional enfrentam – e mesmo aqueles que acessam Projetos como o MOP-SUS – é o de um dos entrevistados.

Tendo trabalhado no Projeto por mais de um ano, ele progrediu de regime no curso de sua execução penal: passou do semiaberto para o aberto. Por este motivo, desligou-se do MOP-SUS e passou a buscar emprego no mercado de trabalho.

Diante das dificuldades em conseguir trabalho formal – e ainda estando cumprindo pena, mesmo que no regime aberto – pediu para retornar ao MOP-SUS: “Para não ficar parado e ao menos ter alguma renda”, disse.

### **MOP-SUS: set. 2015 / jan. 2020**



**94 presos  
envolvidos**

Desde sua criação, em setembro de 2015, o MOP-SUS já envolveu 94 apenados. Estas primeiras análises dos dados da pesquisa que o GITEP/UCPEL está desenvolvendo visam contribuir para reflexões em relação aos rumos do Projeto. Para que se ampliem impactos sociais, tanto para o município em si, como para cada apenado e suas famílias.